

Sessão 7
Direito civil, processual e empresarial A

057

AS REGRAS DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO CIVIL BRASILEIRO. *Tiago Bitencourt de David, Carlos Augusto Silva (orient.) (UniRitter).*

O presente estudo visa estabelecer um fundamento teórico sólido acerca das regras de experiência no Direito brasileiro. Será analisada a compatibilidade das mesmas com sua respectiva aplicação pela jurisprudência nacional e internacional. Posteriormente serão propostos parâmetros para a aplicação racional e controlável das máximas de experiência no Brasil. A pesquisa foi iniciada em abril de 2005, através da leitura e debate acerca do artigo "Senso comum, experiência e ciência no raciocínio do juiz" do professor italiano Michele Taruffo. Após essa aproximação inicial com o tema, os pesquisadores buscaram decisões no Alemanha, Brasil e Itália em que houvesse menção ao senso comum e às máximas de experiência. Num momento posterior houve uma averiguação da bibliografia acerca da questão em tela na doutrina. A partir da fixação de parâmetros claros a respeito de um instituto cujo estudo ainda é incipiente no Brasil será possível averiguar a racionalidade da apreciação da prova no sistema jurídico nacional. A doutrina pátria não se ocupou devidamente do tema, sendo que a *praxis* forense demonstra que o apelo ao senso comum e às regras de experiência são utilizados de forma a não demonstrar as razões do juízo emitido, tornando assim, o instituto um meio de obscurecer o dever de motivação das decisões judiciais. As decisões de outros países ainda não foram devidamente analisadas, por isso nos absteremos de emitir qualquer conclusão acerca das mesmas. A doutrina sobre o assunto na Europa é vasta e seu estudo vem sendo desenvolvido desde 1893, quando Friedrich Stein lançou sua obra "Das Private Wissen des Richters. Untersuchungen zum Beweisrecht beider Prozesse." Verificou-se que a própria noção de máximas de experiência é criticada por diversos autores, tais como Michele Taruffo, que observa nas mesmas uma vã tentativa de racionalização do senso comum.